SCAN BY Carlos Miranda

PARA TODAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA · 50

N.º 50 ★ OUTUBRO 1957 Cr$ 7,00

Série Sagrada



História de São Francisco de Paula

(FUNDADOR DA ORDEM DOS MÍNIMOS)

CONCEITOS & OPINIÕES

A BÍBLIA — em Quadrinhos

"Muito apreciamos pela sua magnífica apresentação gráfica, que eleva o gênero de histórias em quadrinhos, tão do agrado do público infanto-juvenil, a um nível nunca antes atingido." — (a) *Maria de Lourdes Souza Leite*, Presidente da Obra das Vocações Sacerdotais, de Ribeirão Prêto, Sp.

O Problema da Leitura de Crianças e Adolescentes

"Sòmente a boa vontade dos pais e o zêlo das mães poderão resolvê-lo, dando mão forte à Editôra Brasil-América — divulgando, comprando, dando a ler a meninos e meninas do Grupo Escolar, a adolescentes do Ginásio e dos lugares de trabalho — as lindas publicações da "Série Sagrada". Se na banca de jornais e revistas da sua cidade elas ainda não estão à venda, procure introduzi-las na sua comunidade." (a) *Padre Casemiro Campos, S. D. N.*

"Tem Adoração Pela Leitura da SÉRIE SAGRADA..."

"Vou contar-lhes um fato típico e que bem demonstra o grande interêsse e adoração que desperta a leitura da revista "Série Sagrada": uma tia minha tem guardada tôda a coleção em um armário, à chave, e tôdas as noites, antes de dormir, lê as suas páginas feito um catecismo. Todos os meses espera impacientemente pela venda de um número novo." — (a) A. *da Silva Gouvêa*, Belo Horizonte, Mg.



"Um Presépio, Neste Natal, Para Cada Lar Católico Brasileiro"

CÔNEGO Antonio de Paula Dutra, orientador das publicações religiosas da Editôra Brasil-América, armou, êle mesmo, um Presépio de Natal, em nossa Redação, para demonstrar a facilidade com que se realiza êsse trabalho manual. O Presépio de Natal editado por esta emprêsa é todo colorido e impresso em cartolina pré-recortada, podendo ser adquirido nas agências de revistas ou em instituições religiosas que vendam a SÉRIE SAGRADA. "Um Presépio, Neste Natal, Para Cada Lar Católico Brasileiro", êste foi o "slogan" que o Cônego Antonio de Paula Dutra resolveu proclamar êste ano.

CORRESPONDÊNCIA

● *Theodulo Taciano Dantas Filho*, de Mossoró, Rn, pede-nos a História de São Theodulo. ◇ *Resposta*: sòmente dentro de dois anos poderemos pensar na sugestão

● *Maria Aparecida Pellegrina*, de Bauru, Sp, também pede a publicação de uma história em quadrinhos com a vida de Santo Antônio Maria Claret. E diz mais que em Bauru a nossa revista não fica mais de uma semana nas bancas, esgotando-se imediatamente. ◇ *Resposta*: com referência ao Santo Claret, a resposta é a mesma que já demos em o n.º 48 ao Clérigo *Aury Maria Brunetti*. Quanto à venda da SÉRIE SAGRADA, de fato, tem se esgotado nas bancas por qualquer incompreensão do nosso agente nessa cidade, que ainda não avaliou a necessidade de se terem em estoque todos os números atrasados para atender aos leitores. Êle continua misturando SÉRIE SAGRADA com as revistas de terror, pavor e outras atrocidades, ao invés de destacar a sua grandiosidade. Vamos, porém, providenciar outros pontos de venda exclusivamente para esta nossa revista, que poderá ser exposta nas Igrejas, como já vem sendo feito em muitas cidades do Brasil.

N.º 50 ★ OUTUBRO 1957 ★ Cr$ 7,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".

História de SÃO FRANCISCO DE PAULA



(Fundador da Ordem dos Mínimos)

Diz a tradição que pela noite escura em que nasceu Francisco, linguas suaves de um fogo misterioso ascenderam ao Céu, como numa comunicação da cabana modesta ao azulado firmamento povoado de estrêlas. A lenda é bonita e mostra quanto as almas humanas gostam de aureolar de fenômenos incomuns a vida dos seus queridos santos...

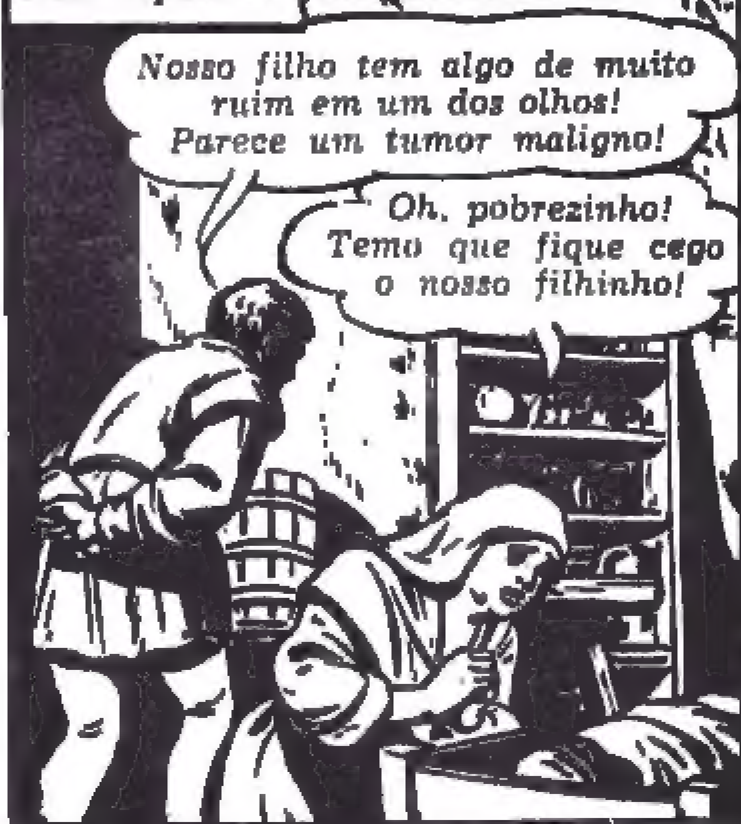
Paula era uma localidade da Calábria, no antigo reino de Nápoles. Pertencia à Coroa de Espanha, como outros pontos da então fracionada península itálica. Foi depois da canonização do Santo que Filipe II, para honrar a memória de tão ilustre filhó da terra, deu a Paula as prerrogativas de cidade, além de outros benefícios...

Assim, pois... A 17 de março de 1416, segundo dados de vários autores, nasceu um menino...



Santiago Martorillo e Viena de Foscaldo eram os pais do recém-nascido. Casados, há quinze anos, não tinham conseguido nenhum herdeiro, pelo que apelaram em suas preces para São Francisco de Assis. Sua gratidão levou-os a batizarem a criança com o nome tão querido de *Francesco*, que em português corresponde a Francisco...

Grande foi, por isso, a alegria dos pais, como se pode depreender. Mas, poucos dias depois...



Os aflitos pais, que foram desenganados da vida do filho pelos médicos, de novo volveram seus apelos para São Francisco de Assis! Rogaram-lhe, com a maior das veemências, a saúde daquele ente que tanto amavam! Aguardar por tantos anos a consecução de um herdeiro, para no fim o receber deformado e, mais do que isso, ameaçado de morte próxima! Então, no rol de promessas, ajuntaram o compromisso de fazerem com que o menino, a seu tempo, vestiria o piedoso hábito dos franciscanos Menores, durante um ano, em qualquer dos conventos da Ordem. Então aquilo que, para êles, foi um milagre, realizou-se. O menino readquiriu a saúde. Só lhe ficou, no lugar da chaga, uma pequena cicatriz em memória do benefício recebido...

Agradecidos ao Céu, dedicaram-se com todo cuidado à educação de Francisco. Em sua própria casa aprendeu a ler e a escrever. Seus pais mesmos lhe incutiram os sãos princípios da religião, a cujos mandamentos êle dedicava firme perseverança...









O seu fervor e unção de santidade logo foram notados por todos. Certo na oração e no trabalho, humilde no receber das ordens, êle se tornou um exemplo vivo daquela Casa. Ali iniciou Francisco a prática dos fundamentos da vida que iria cumprir até à morte...







A partir dêsse dia, os feitos maravilhosos de Francisco passaram a se suceder de uma forma sem conta. Reduziu suas vestes ao grosseiro hábito exterior, extremamente áspero, expungindo-se de usar sôbre a pele qualquer espécie de roupa de linho. Passou a observar jejuns quadragesimais e a abster-se, desde então, de carne e lacticínios, servindo-se sòmente de verduras, pão e água...













A fama das maravilhas obradas por Francisco chegou aos ouvidos do venerável Bispo de São Marcos, que não pôde deixar de o visitar na casa modesta dos pais. Os religiosos eram os mais interessados em que Francisco permanecesse com êles. Francisco, porém, a todos dizia não haver ainda chegado o momento oportuno para isso...

Ao fim do ano previsto para a promessa, o jovem voltou para a casa dos pais...

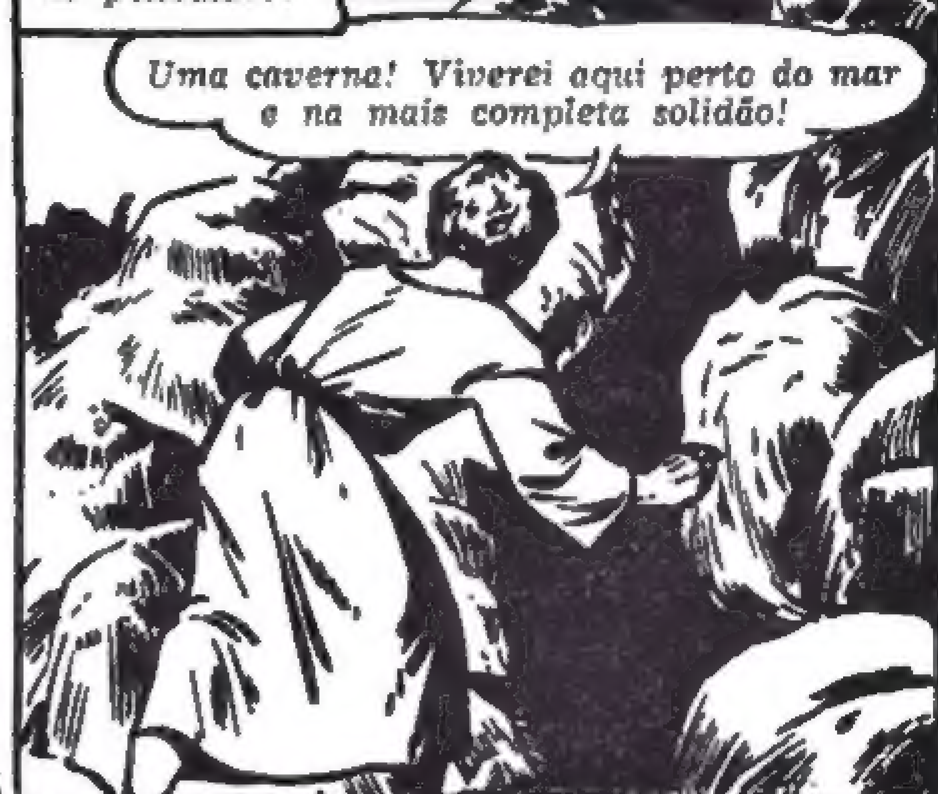


Dias depois de haver Francisco deixado o Convento de São Marcos, manifestou a seus pais o desejo de partir com êles em peregrinação a Roma. Foram. De passagem visitaram Assis, Monte Cassino, Espoleto. Nesta última cidade estiveram na Casa dos Ermitões de Monte Luco, que segundo a tradição, forneceram a Francisco a cópia do hábito que depois serviu para os religiosos de sua Comunidade. De volta a Paula, sua terra natal, os peregrinos descansaram...

Francisco, no entanto, logo depois tomou a resolução de se dedicar a Deus. Tomando um alforje com alguns alimentos, despediu-se dos pais e tomou o caminho da costa...



Conforme caminhava, mais a costa se tornava êrma e distante. Então, num recôncavo oculto da penedia...



Desde aquêle momento, Francisco se entregou à vida de ermitão e em completa contemplação com Deus...



Terminadas as provisões que consigo trouxera, Francisco passou a alimentar-se de raizes e água buscada nas cercanias...



Então seus êxtases se contavam por horas. Em sua volta cantava a natureza, numa glorificação permanente ao Eterno...



Para a época atual, para o século utilitário que atravessamos, a vida contemplativa de uma criatura como o Santo que hoje biografamos é incompreendida. Todavía, já a seu tempo, São Bernardo dizia que quando nos ocupamos com Deus não estamos inativos, inúteis. Para êle, a contemplação era a mais importante e vital das ocupações...



Passam-se alguns anos. A noticia de um jovem entregue à oração chegou aos ouvidos do Bispo de Cosenza...





Os emissários partiram. O caminho não podia ser atingido com facilidade. Transposta a penedia, o areal se prolongava numa faixa marginando a praia. Por fim...



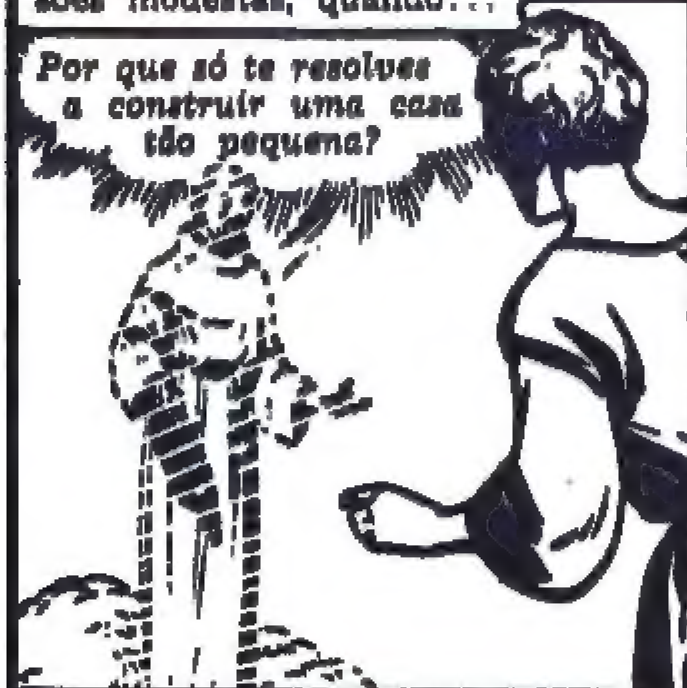
O jovem predicador saiu ao encontro dos recém-chegados. Êstes o crivaram de perguntas. Francisco respondia como se estivesse em êxtase, confessando-se a Deus. Os religiosos ficaram inebriados da serena compostura do ermitão, cujas palavras eram como gôtas de orvalho a refletirem cambiantes de sol...



De novo junto ao Bispo, os dois religiosos foram exuberantes de informações as mais elogiosas...



Já o Santo havia traçado o edifício, dando-lhe, apesar de tudo, dimensões modestas, quando...



A figura que surgira nebulosamente, tomou forma mais definida e aproximou-se de Francisco...



E o milagroso arquiteto, que era o próprio São Francisco de Assis, traçou um maravilhoso risco para a obra...



E assim...



Incrivel foi o ardor e entusiasmo com que se empreendeu a construção do primeiro convento e igreja da Ordem. O Bispo era o mais entusiasta. Exortava tudo e todos para colaborarem no levantamento das paredes. Grandes e pequenos, pessoas humildes e senhoras de elevada jerarquia ofereciam-se para trabalhar na obra e carrear materiais. Sem exagêro se pode dizer que entraram tantos donativos e oferendas quantos os milagres obrados pelo Santo na ereção da igreja...

De dia
para dia se
projetava
o prestígio
de Francisco.
O convento
ia, entretanto,
elevando
os seus
muros triun-
fantes...

Pouco tempo depois...



Porém, se tudo quanto de bom acontecia era de molde a se pensar em milagres de Deus, que se não diria das maravilhas que passaram a acontecer? Vejamos...



Vêzes outras sucediam cenas como esta...



Há, sobretudo, três milagres que fizeram célebre esta construção. Foi o caso que as chamas de um forno de cal cresceram com tal violência, que...



O mar
de chamas
estalava
ameaçador
e já envolvia
alguns
andaimes,
quando
Francisco
se fêz
presente,
alertado
pelo berreiro
de tôda
a gente...



Aquela altura
já o forno
apresentava
brechas
em vários
pontos.
Francisco
benzeu-se.
Resolutamente
dirigiu-se
para a bôca
do forno
e nêle entrou,
armado
de colher
e massa
de pedreiro...



Quando os trabalhadores voltaram encontraram o incêndio já extinto. Tudo terminara sem a mais leve queimadura para Francisco...

O segundo milagre ocorreu também de maneira a mais extraordinária. Um enorme bloco de pedra, desprendido da montanha, veio de lá, do alto, encosta abaixo, impetuosamente, com manifesto perigo de arrasar tudo em sua passagem...

Todos quantos se achavam trabalhando na construção gritaram aterrorizados...



Todos se afastaram. Ao contrário, Francisco tomou a direção mesma em que o enorme pedregulho corria na montanha...



Imenso brado partiu da multidão assombrada. Dezenas de olhos se arregalavam de espanto O bólide suspendera a marcha a pouco mais de um metro de Francisco...

Milagre!

Milagre do Santo!

Deus seja louvado!

E para justificar o sentido moral do acontecido, Francisco apanhou uma escora e disse...



O terceiro milagre não demorou em se realizar. Continuavam as obras Já se trabalhava afoitamente nas partes elevadas da Capela. Os andaimes de grossos caibros subiam ao alto...











Passa-se algum tempo A época da construção do Convento já havia ficado para trás Aos milagres sucedidos outros se juntaram. O Convento tornara-se, agora, uma Casa onde os votos formulados pelos seus ocupantes eram rigorosamente cumpridos Francisco já deixara de ser o jovem incipiente, para se tornar um homem feito e de experiências trabalhado

Assim, certa vez..

Entrarei em meditação e abstinência quaresmal. Peço-vos que não me perturbeis durante todo êste tempo!

Deus seja louvado, que a isso obedeceremos!

Mas os dias foram passando. Quinze... vinte..

Mestre Francisco deve estar morto! Não come desde que entrou em recolhimento na cela!

Seria melhor que víssemos o que aconteceu com êle!

Acho bom, também!

Apesar do rôgo expresso..

Não responde! Forcemos a porta!

Sim, ninguém pode viver tanto tempo em jejum!

Mas o alarido exterior provocou uma voz na cela fechada..

Irmãos! Tanto vos roguei que não turbásseis meu recolhimento!..

Estes prolongados jejuns e recolhimentos repetiram-se vêzes sem conta. Os Irmãos obedeciam-lhe aos rogos e deixaram de lhe perturbar os êxtases. Certo dia, num dêsses recolhimentos da quaresma, por um dos interstícios da porta mal vedada, os Irmãos observaram um espetáculo inédito..

Em arrebatada transfiguração, Francisco pairava acima do solo envolto em intensa luminosidade..

Então..

Esta será a insígnia de tua Ordem!...

CHA RI TAS

O assombro produzido entre os religiosos foi extraordinário Depois dêstes jejuns que duravam quarenta dias, Francisco sempre reaparecia transmudado. Desde então, passou a pedir as coisas empregando a expressão latina da insignia que o Arcanjo São Miguel lhe apresentara: *Charitas* — como exortação inicial ...

Entretanto a obra de Francisco se estendia Em Paterno, cidade tambem da Diocese de Cosenza, requereram a instalação de uma outra Casa. Na construção dêla se observaram os mesmos ou parecidos milagres acontecidos antes. A esta Casa, depois de pronta, passaram a chamar: o Convento dos Milagres ...

Mas os incrédulos também eram alguns. Por exemplo. .

Francisco, que os notara, aproximou-se .

Os dois faziam esforços para falar, mas não conseguiam articular palavras. Francisco privara-os da voz.

Francisco logo fêz por lhes recobrar a fala. Quando assim se viram, êles se prostraram naquele mesmo lugar com provas evidentes de arrependimento...

Mas a multidão
dos invejosos
era grande
De todos era cabeça
o Padre Frei
Antônio Scozzeto,
da Ordem
dos Franciscanos
Menores,
aliás, bom orador.
Levado por falsas
informações
êle se tornara o mais
acérrimo inimigo
de Francisco.
Tendo um dia de ir
celebrar missa
em Paterno,
para lá se dirigiu,
manhã cedo,
em que a neve
cobria os campos...









Já tôda a Itália conhecia de sobra a vida maravilhosa de Francisco.... Do Sul da península tinham vindo apelos para que o Santo acorresse até lá. Em Spezzano queriam fundar um Convento, para que Francisco o pusesse sob sua direção. Já no ápice de um monte que domina a cidade haviam roçado o lugar, não só para aproveitar a madeira, como também para nêle construirem a Casa de Deus...

Um dia dois personagens foram falar com Francisco. Vinham da Sicília...



Francisco tratou de pôr em ordem a administração do Convento e, acompanhado de dois Irmãos, foi procurar transporte...

Mas, por mais que rogasse ...





Caminhando pela praia chegaram a um lugar ermo...



Francisco e os companheiros alcançaram a capa estendida sôbre a água ...



Diz a tradição, aliás testemunhada por dezenas de pessoas que assistiram da praia ao portentoso milagre, que a improvisada embarcação singrou pelo mar tal se fôra um barco acionado pelo vento. Contam mais que o do barco que se recusara a levá-los, vendo a maravilha, se lhes acercou, rogando-lhes perdão pelo seu êrro e falta de caridade cristã...

Havendo chegado nossos navegantes a Sicilia, êles se dirigiram a Milazzo, povoação próxima do ponto onde desembarcaram. No caminho



Francisco pediu ao Irmão mais moço que o acompanhava, que subisse na árvore e soltasse o desgraçado Então



Num instante o enforcado saltou no chão Lágrimas de gratidão corriam-lhe pelas faces .



Em Milazzo, todo o povo veio à rua para aclamar o Santo Na construção do Convento daquela localidade outros milagres vieram a luz, sucedendo-se iguais ofertas de materiais e braços para a ereção da obra ..

Dentro de pouco, chegou àquela localidade um sacerdote



Francisco humildemente recusou a homenagem





O emissario de Paulo II, que era camareiro papal, confessou que muito o surpreendia ter Francisco adivinhado o tempo em que êle recebera a ordenação clerical. Há trinta anos havia sido mesmo! . Depois contou que o Papa o enviara a saber tôda a verdade acêrca dos milagres que se atribuíam ao Santo...







Quis o Papa Paulo II proceder desde logo à aprovação e confirmação da Ordem. Mas morrendo logo depois, em 27 de julho de 1471, sucedeu-lhe o Pontífice Sixto IV, que, em novembro do mesmo ano, aprovou o que seu antecessor não pudera fazer sôbre a Ordem de Francisco de Paula, exceto na Regra, que ficou para resolver mais tarde...

Entretanto, Ferrante de Nápoles, que governava aquêle reino, foi levado pelos seus conselheiros a tomar medidas violentas contra o Santo. Achavam os conselheiros que a prevalecerem as prédicas de Francisco de Paula, as cidades se enfraqueceriam com a construção dos Conventos por tôdas as partes. A verdade, porém, era que o Santo censurara, com seu espírito evangélico, os vexames e exagerados tributos com que o povo era agravado...





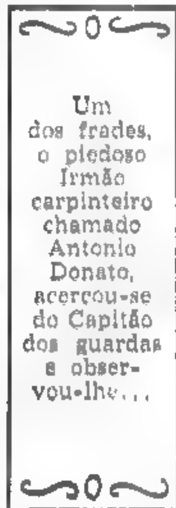


O Santo não se alvoroçou com o aviso, antes tratou de acalmar o dedicado informante Quem ficou consternado foram os demais Irmãos do Convento...













E quando recobraram o ânimo...



Francisco deu a mão ao aflito oficial e fê-lo levantar-se. A seguir, conduziu-o e aos outros guardas ao refeitório, onde lhes fêz servir comida em abundância...

E não tendo Francisco tocado nos alimentos, pois sua abstinência era completa, falou-lhes enquanto devoravam a refeição...



Partiram êles a informar o que o Santo lhes dissera A predição se havia de cumprir em 1480 .. Assim foi



Naquela época, reinava em França Louis XI, que se achava muito doente e temia a morte. Como distração fêz-se rodear de músicos, organizou bailes, peregrinações, rezas públicas, tratando de deter a morte com tôda a sorte de loucuras. Por fim, ouvindo falar de Francisco, e depois de rogar em vão que o Santo acudisse a salvá-lo, solicitou os bons ofícios do Papa. Obediente à vontade do Sumo Pontífice, Francisco seguiu para a França...

Ao passar por Napoles o povo e o Rei Ferrante o receberam e aclamaram.






Ferrante instalou os fatigados hóspedes em suntuosas dependências e, à noite...
Quero saber o que êste homem faz quando ninguém o vê...


O curioso Rei viu que em vez de descansar das fadigas da viagem, Francisco orava e flutuava no ar, em um de seus arrebatamentos místicos...


No dia seguinte, a fim de o experimentar com um bom pitéu...
Per Charitatem, minha filha, volta e devolve ao Rei alimento de ricos...


Ao benzê-los, os peixes ressuscitaram e nadaram animadamente na travessa que se havia convertido em aquário...


Por fim, o monarca entregou uma bôlsa de moedas de ouro ao Santo, para que se edificasse outro Convento em Nápoles. Francisco, porém...
Será melhor, senhor, que devolvais êste dinheiro a seus donos...


Estas moedas contêm o sangue de vossos vassalos, os pobres a quem extorquis com tributos. Vêde-o vós mesmo...





Era a admirável limitação da Regra que o Soberano Pontífice não permitia. Achava o Papa que a exigência a que se impunha São Francisco e os seus, salvo em caso de enfermidade e prescrição médica, a jamais comerem carne e laticínios, era demasiada. A polêmica entre os dois prolongou-se. O Papa exigindo menos rigor; o Santo sustentando a necessidade de satisfazer a vocação dos que houvessem de se dedicar ao cumprimento dela...







Louis XI compreendera que seus dias estavam contados. Viu que fôra inútil, para o que êle pensava obter, a vinda de Francisco à França...



Em breve, práticas constantes com o Santo obraram o milagre de fazer com que o orgulhoso monarca admitisse que sua vida valia o mesmo que a de um mendigo...



Todavia, sem render-se ainda, o Rei cometeu uma torpeza...



Não se atrapalhou o Rei nem desistiu de seu propósito. Resolvido a conseguir seu objetivo, apelou desde o profano ao sagrado: mandou-lhe uma imagem de Nossa Senhora, de muito valor e primorosamente trabalhada. Valia um tesouro. O esmoler do palácio, que a levou de parte do monarca, tinha ordem de deixá-la em seu aposento de qualquer maneira, e estava bem instruído para obrigar o Santo a ficar com ela. Mas tudo saiu diferente. O bendito Francisco fêz-lhe, desde logo, saber que não era no precioso das imagens que êle punha a devoção, mas nas entidades celestes que elas representavam...

Por último, Louis XI, a ocultas mandou entregar ùma importante quantia ao Santo...



Supôs o Rei, ainda, que seria mais fácil vencer a integridade de Francisco se êle mesmo, pessoalmente, sem testemunhas, se comprometesse com êle, e debaixo da palavra real, lhe prometesse inviolável e perpétuo segrêdo Pensando assim, vai o Rei a certa hora em que ninguém podia vê-lo, e dissimuladamente lhe oferece determinada quantidade de dinheiro para as suas necessidades e gastos. O Santo, tristemente indignado disse ao renitente monarca que não tinha necessidade de coisas terrenas, e que melhor fôra que cuidasse das coisas eternas, pois que as da terra êle. Rei não demoraria em deixar para sempre!...

Certo dia as filhas do Rei viram um resplendor saindo de um matagal e, chamando o monarca, êle descobriu que se tratava de Francisco em um de seus arrebatamentos místicos...



Desde aquêle momento Louis XI, o homem cuja máxima sempre foi: "O que não sabe dissimular não sabe governar!" só pensou na Eternidade. Assim. . .



Morrera Louis XI em 30 de agôsto de 1483, com sessenta anos de idade. Então, pouco depois...





Charles VIII, o herdeiro da Coroa, era um menino de treze anos, inexperiente, portanto, para os negócios do Estado... A êsse tempo, Francisco habitava com seus companheiros uma dependência do Castelo. Crescia, porém, o número dos candidatos à Ordem, atraídos pelo exemplo do Santo.

Isso, mais a balbúrdia que a vizinhança da Corte provocava levou Francisco a dirigir-se à Regente...



Êste primeiro passo foi seguido de outros decretos favoráveis à instituição da Ordem de Francisco em França... Todavia a morte de Louis XI trouxe complicações que degeneraram na chamada "Guerra Louca", que, afinal, durou três anos de sangue e devastação. . .



Conta-se que, entre os muitos que batalhavam havia um napolitano, grande admirador de Francisco de Paula. . .





Estas batalhas duraram três anos. Em tôdas elas Gregório Vico, o napolitano, teve combates. Nada lhe aconteceu, porém: o talismã fôra-lhe o escudo mais eficaz... Também se conta que enquanto a guerra prosseguia mais acesa...









Em princípios de 1485 chegou à França como Embaixador dos Reis de Espanha, o Conde de Lucena. Extremamente piedoso, êle travou intimidade com Francisco de Paula, a quem freqüentemente visitava. A êsse tempo, a Espanha fazia esforços por expulsar os mouros de Granada, seu último bastião ibérico.

Numa dessas visitas ao Santo, o Conde mostrou sua apreensão...



Francisco de Paula ficou algum tempo calado. Sua mente como que pairou, abstrata, por desconhecidas regiões. Mas logo falou...



O Embaixador tomou nota do vaticinio e retirou-se, não muito convencido. A batalha já durava por tempo considerado demasiado para as operações. No entanto, a profecia se cumpriu plenamente. Três dias após a chegada dos missionários, os mouros eram derrotados...



Bernardino de Cropulato e Santiago l'Espervier, os dois missionários mandados por Francisco de Paula, foram chamados à presença dos Reis de Espanha...



Isto aconteceu a 18 de agôsto de 1487. Os Reis Católicos, Fernando e Isabel, em gratidão ao obtido, determinaram a construção de um Convento para a Ordem de Francisco de Paula. Data daí a ereção de *Nuestra Señora de la Victoria*, levantada no mesmo ponto onde houvera estado a tenda real, quando das operações. Os religiosos desta Ordem, na Espanha, passaram a ser chamados de frades da Vitória...

Rodam anos... Charles VIII, atingida a maioridade, passou como um mau sonho pelo trono da França. Com uma disparatada idéia de grandezas, chegou a pensar em conquistar Jerusalém para ali se proclamar Imperador. Foi, no fundo, um doente Sua vida cheia de desregramentos foi-lhe admoestada por São Francisco de Paula, que nela viu grandes pecados. O Santo lhe vaticinou a morte precoce e a de seus descendentes. Assim, seus três filhos, dois meninos e uma menina, morreram crianças. Aos vinte e oito anos de idade, Charles VIII faleceu. Cumprira-se a profecia do Santo, que havia sentenciado que "o tronco e os ramos da casa reinante da França se abateriam irremediàvelmente"...

Então, em 1498, subiu ao trono Louis XII, Duque de Orleans. Era êle primo do monarca falecido, e criatura experimentada em intrigas e manejos palacianos .



Andava Francisco de Paula, por êsse tempo, pelos seus oitenta anos. Verdade é que o Santo, apesar dos seus jejuns e vida austera, fazia-se notar por uma resistência física nada comum. Entretanto, o Convento de Plessis-le-Tours, fundado a expensas de Charles VIII, havia sido terminado anos atrás. Desde 1490 que êle funcionava em tôda sua plenitude. .

Intercalemos, neste ponto, a história breve da Bem-aventurada Joana de França, que fôra espôsa de Louis de Orleans, sobrinho de Louis XI. Teve Jeanne de Valois — era êste o seu nome, em francês, a única desgraça de vir ao mundo com dotes físicos precários, e cair na antipatia de seu pai, Louis XI, que em vez dela desejava um filho varão. O Rei passou a repudiá-la Nem a queria ver nos curtos momentos que os azares de sua vida movimentada lhe permitiam. Em troca, Jeanne entregou-se ao místico isolamento da contemplação piedosa. Ela só aguardava o momento em que pudesse entrar para uma Casa de Deus, fugindo do mundo que lhe era hostil. Mas as conveniências políticas fizeram-na prometida espôsa de seu primo Louis de Orleans. Ao surgir a chamada "Guerra Louca", em que o Duque se rebelou contra a Regência da cunhada, Jeanne estava inocentemente colocada entre dois fogos. O da irmã, Anne de Beaujeu e o do marido, o trêfego e ambicioso rebelde. O papel de Jeanne foi sublime. Eqüidistanciou-se dos dois partidos para continuar a ser a espôsa obediente e a irmã leal. Disso resultou o acirramento ainda maior das duas partes contra ela. Jeanne foi, pois, a sublime incompreendida...

Pois logo que o Duque se tornou Louis XII, Jeanne correu para Francisco...







Jeanne de Valois, depois de separada de seu marido, retirou-se para Bourges, onde fundou a Ordem das Anunciatas, dedicada, como se pode compreender, ao culto de Maria. Pela sua Regra, que obrigava a prática capital de dez virtudes, as religiosas désta Ordem eram também conhecidas como "Irmãs das Dez Virtudes de Nossa Senhora". Foi beatificada em 1743 e, mais tarde, em 1775, solenemente canonizada...

Entristecido com o rumo que tomavam as coisas em França, Francisco desejou voltar à Calábria, que há anos deixara, mas Louis XII, que já o-havia autorizado à partida, revogou tal ordem, a pedido dos grandes de sua Côrte, que o queriam em França...







E quando o Santo regressou de Lyon, onde já se achava...



Sob a proteção de Louis XII, a Ordém dos Frades Mínimos venceu oposições e se estendeu por tôda a França...




Padre Francisco, não escrevestes ainda a Regra da Ordem?
Sei muito bem que êsse trabalho é parte essencial da fundação...


Mas era necessário que a experiência nos ensinasse o que convém para que a Regra tenha a maior perfeição possivel...


Mas, tendes já a experiência?
Sim, a Ordem tem meio século e isto é muita coisa. Escreveremos agora nossa Regra.


Em 1492 São Francisco de Paula e dois frades redigiram o formoso documento..


O Papa Júlio II, a quem Francisco havia profetizado que seria Pontifice, aprovou e abençoou de novo a Ordem, em 1505-1506...


Alexandre VII aprovou que a Ordem se chamasse dos Minimos, para que não se confundisse com a dos Franciscanos, que se chamam frades Menores.


O escudo dos Mínimos é azul, com letras douradas, cujo signo da Caridade, em latim, é o lema que resume a maior virtude de Francisco de Paula.


Enquanto se formulavam as Regras ocorreu um feito milagroso...
Durante a Quaresma a abstinência deverá ser rigorosíssima...


Instigado pelo Demônio, Frei João Genovês objetou...
Discordo, irmãos, porque ninguém poderia suportar tamanha severidade!


Faz muito frio, não é verdade? Per Charitatem, irmão, trazei um braseiro e colocai-o aos pés de Frei João, porque de todos é o que sente mais frio.


Frei João compreendeu a sutil ironia mas não se deu por achado... Pouco depois, as chamas do braseiro começaram a crescer misteriosamente...


... e o fogo se estendeu à madeira...
Vêdes como Frei João está com frio? Melhor será que se queime a madeira do piso do que êle sentir o ardor do fogo!


E enquanto os frades apagavam o incêndio, o Santo sustinha o braseiro nas mãos sem queimar-se...


Porque Francisco já estava queimado com o fogo maior de seu espirito...


Na Quaresma de 1507, Francisco recebeu um aviso de Deus...
Morrerás no dia dois de abril, horas depois de sair o sol...


Oh, Deus! Por fim deixarei o cárcere de meu corpo!


Meus irmãos... Dou-vos uma grata notícia... O Senhor me avisou de que morrerei no próximo dia da Paixão.

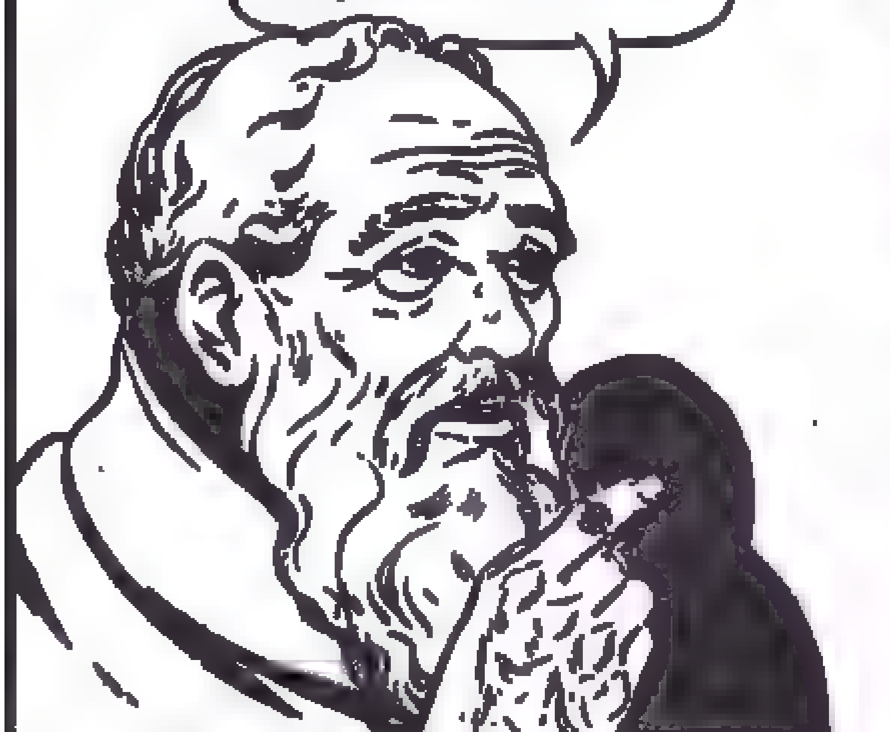

Tôda a comunidade chorou... O Santo os consolou e exortou a observar a Regra que a Santa Sé havia aprovado.


E se estendeu em seu leito de garranchos, onde permaneceu três dias, consumindo-se cada vez mais...


Não obstante, quis fazer um esfôrço na Quinta-Feira Santa e se levantou...


Quis, irmãos, lavar-vos os pés pela última vez...
Apenas podeis vos suster sem cair!


Meus irmãos, antes de nos acercarmos da Mesa Sagrada, reconciliemo-nos na caridade de Nosso Senhor.


Eu, o primeiro, peço-vos humildemente perdão de tôdas as minhas faltas e da severidade com que às vêzes repreendi as vossas...


Em seguida se confessou e comungou com extraordinário fervor.
Senhor, não sou digno de que entreis em minha pobre morada!


Nomeio... meu sucessor... a Frei Bernardino de Cropulato... Êle governará até o próximo Capítulo Geral... Rogo que todos lhe obedeçam como a mim mesmo...


Padre, há outros muito mais capazes e sábios do que eu...!
Desconheceis que a sabedoria do mundo nada é diante de Deus? Vamos, aceitai!


Às três horas da tarde da Sexta-Feira Santa êle expirou docemente...
Senhor, em tuas mãos encomendo meu espírito!


O povo inteiro acudiu chorando para ver o corpo do Santo... Os milagres se sucediam mesmo depois de sua morte.


Que formoso se mantém seu rosto! E seu corpo conserva o calor da vida!
Seu corpo despede uma fragrância celestial...


Celebram-se missas e comunhões durante treze sextas-feiras, em honra de Francisco de Paula...


Filha, vejo em teu rosto que uma dor imensa te aflige. Que é? Talvez possamos dar-te algum consôlo!
Meu espôso está em Constantinopla, prisioneiro dos turcos, Padre.

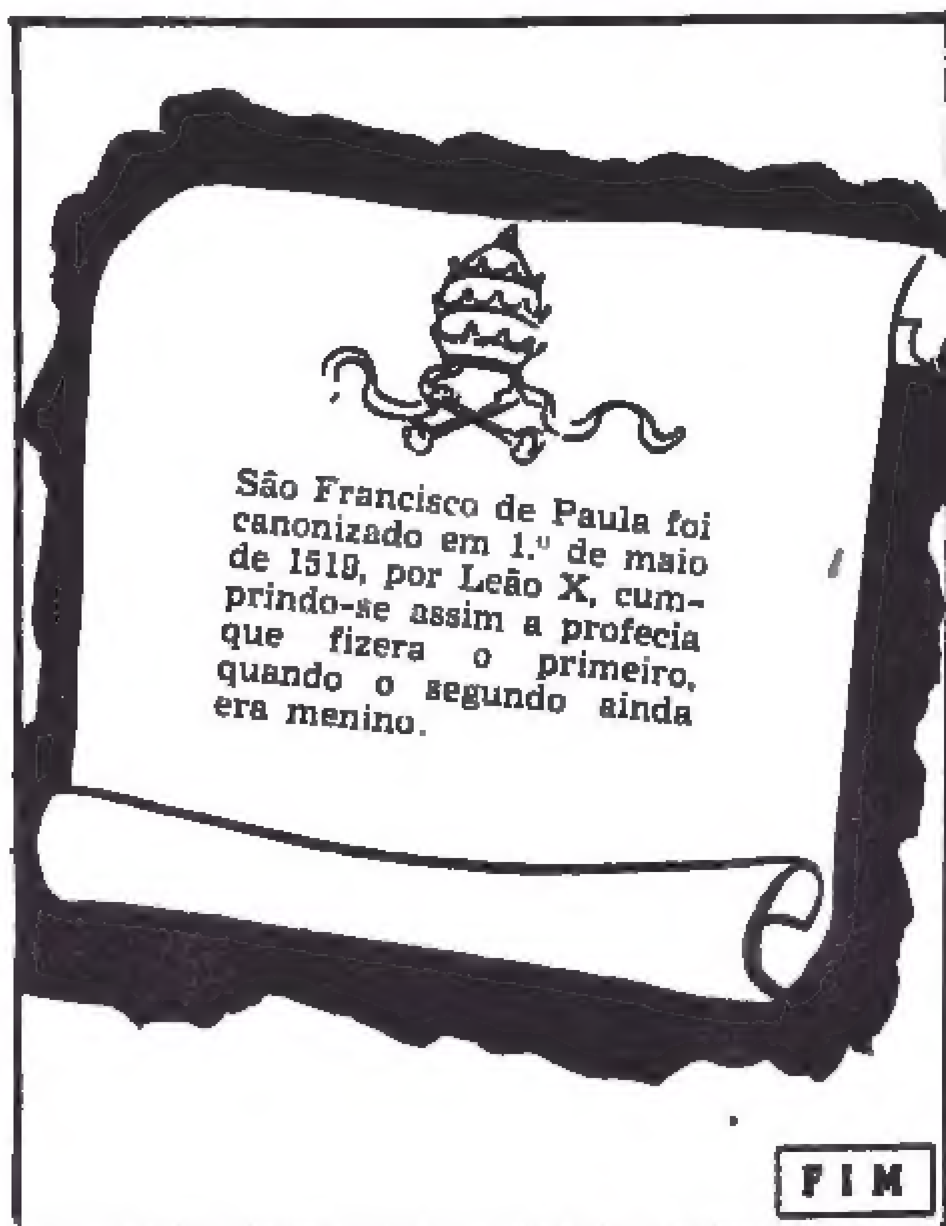

Venho hoje e hei de vir durante as treze sextas-feiras, para rogar a Deus que o salve do cativeiro por intercessão de São Francisco de Paula.


Continuai rogando, irmã, e eu vos acompanharei em vossas orações.
Obrigada, Padre. Agora me vou, porque tenho que amassar o pão para o meu sobrinhozinho.


Poucos dias faltavam para a última das sextas-feiras, quando...
Titia, preparai pão para titio, que êle vem na sexta-feira!







Paralelamente se harmonizaram em Francisco de Paula a austeridade e o rigor da ação à brandura de modos e à bondade do espírito. Êle foi, entre os Santos da Igreja, o de mais vastos recursos. Vidente, profeta e taumaturgo extraordinário, baseou sua obra no exemplo. Admirador de São Francisco de Assis, cuja humildade copiou, Francisco de Paula codificou para a sua Ordem a Regra dos Mínimos como fundamento da extrema sujeição humana...

A ORDEM DOS MÍNIMOS

"MÍNIMOS" E "MENORES"

Dá-se o nome de "Minimos" aos Irmãos de São Francisco de Paula, que assim se designam diferentemente dos filhos de São Francisco de Assis, que se chamam "Menores".

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA

A organização da Ordem dos Minimos é muito simples. Todos os Irmãos Superiores que têm algum cargo de govêrno na instituição chamam-se Corretores, porque seu ofício é corrigir-se a si e aos demais. O Superior designa-se Corretor-Geral. E como a Ordem se divide em províncias e estas possuem vários conventos, o que está à frente de cada uma delas tem o nome de Corretor-Provincial. A Regra prevê que se a Ordem requer um desenvolvimento ou incremento considerável em certo número de províncias, estas deverão ser agrupadas em circunscrições mais extensas, que tomarão o nome de Corretorias ou Vigilâncias.

O Corretor-Geral é assistido no govêrno da Ordem por um Conselho composto de três membros denominados Colegas-Gerais, e isto se observa também quanto aos Corretores-Provinciais e locais.

A Ordem é representada junto à Santa Sé por Irmãos Zeladores, cuja residência habitual é em Roma ou em convento próximo.

A promoção às dignidades e empregos da Ordem se verifica por eleição nos Capitulos-Gerais, provinciais ou locais. Aos religiosos que nelas têm direito de sufrágio chamam-se Vogais.

IRMÃOS-CLÉRIGOS, LEIGOS E OBLATOS

Os membros da Ordem se dividem em Irmãos-Clérigos, Leigos e Oblatos. Os Clérigos usam tonsura; seu hábito compõe-se de uma véstia de lã negra, comprida até aos pés; de uma capa do mesmo pano e côr, que desce por diante e por detrás, e de uma corda à cinta, com vários nós.

Os Irmãos do côro cantam o ofício segundo o rito da Igreja Romana; os Irmãos Leigos e Oblatos rezam cada hora determinado número de Padre-Nossos e Ave-Marias.

VOTOS

Além dos três votos essenciais da religião: pobreza, castidade e obediência, os Minimos fazem um quarto voto de guardar rigorosa abstinência quadragesimal, a menos que, por doença, ordene o médico outra coisa. Então o enfêrmo se traslada a uma enfermaria exterior, porque no interior do convento não pode haver carne, nem mesmo para os próprios enfermos.

LEMA DA ORDEM

A caridade é o lema de todos os Irmãos da Ordem dos Minimos.

RAMO FEMININO DA ORDEM

A Regra das religiosas Minimas é a mesma dos religiosos, salvo, naturalmente, as diferenças que o sexo impõe.

As Minimas estão sujeitas à mais severa clausura. Não podem sair de seus conventos senão para fundar outros novos, e isto, ainda, só com autorização expressa do Geral ou Provincial dos Minimos.

A ORDEM TERCEIRA

Difere destas, porém, a Regra dos Terciários. Expliquemos: Ordens Terceiras são grupos de Leigos que vivem no mundo procurando a perfeição cristã, de modo compatível com a vida secular. A Ordem Terceira de São Francisco de Paula é, pois, uma instituição de Leigos, com Regras cingidas e aprovadas pela hierarquia. Ela é mais do que uma simples confraria. O Terciário tem seu noviciado, faz sua profissão de fé, se bem que não seja obrigado aos votos em todo o seu rigor. Adota um distintivo: o cordão da Ordem com dois nós. Não usa hábito, mas é recomendado a vestir-se com modéstia, e a côr de seu traje deve se aproximar quanto possível da côr do hábito dos religiosos Minimos.

A ORAÇÃO DAS SEXTAS-FEIRAS

Assegura-se que São Francisco de Paula se dava mais à oração nas sextas-feiras, e fazia maior número de milagres nesse dia.

CELEBRAÇÃO DAS MISSAS

Certamente por isso, existe hoje uma prática transmitida pelos antigos padres da Ordem, os quais dispuseram fôssem treze as sextas-feiras seguidas, treze as missas que se haviam de ouvir e celebrar e treze as vêzes que se haviam de rezar, em memória dos noventa e um anos que viveu o Santo, pois tantos dias compõem as treze semanas em que se encerram as treze sextas-feiras. A tudo isto se ajunta a circunstância de São Francisco haver falecido em uma Sexta-feira Santa, às três da tarde.

Pelo Serviço de Reembôlso Postal,
Sem Aumento de Preço,
Enviamos Para Qualquer Parte do Brasil
Esta
Preciosidade



Um Patrimônio de Família

Recorte ou Copie Este Cupom, (Para Não Estragar a Revista), Preenchendo os Claros, e o Envie Para a Editôra Brasil-América Limitada, Rua General Almério de Moura, 302, Rio de Janeiro. Sem Nenhum Pagamento Adiantado Você Receberá Pelo Correio o Seu Valioso Exemplar da "Bíblia em Quadrinhos", Acondicionado Para Presente.

Sr. Gerente da Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Prezado sr. — Pelo Serviço de Reembôlso Postal, sem aumento de preço, peço-lhe enviar-me um exemplar da Bíblia Em Quadrinhos, cujo valor, Cem Cruzeiros, pagarei ao Correio da minha localidade quando do mesmo receber o aviso da chegada dessa encomenda.

Nome ....

Rua e N.° ....

Cidade .... *Estado* ....

Observações ....

....